

Reunião de Dirigentes

Piracicaba, 11 de dezembro de 2015.

Comunicações entre Reitoria e Unidades

As comunicações da Reitoria para as unidades serão sempre feitas diretamente para o(a) Diretor(a) da unidade. Cabe ao dirigente determinar as medidas a serem tomadas dentro de sua unidade: divulgação, implementação e providências; em caso de dúvida, o dirigente se comunica com a Reitoria. Essa determinação aplica-se genericamente e em casos específicos. Por exemplo, o convite de uma reunião de assistentes financeiros, por parte da CODAGE ou do DF, deve ser encaminhado para o(a) Diretor(a) da unidade, que se encarrega de implementá-lo, designando, inclusive, quem representará a unidade.

Da mesma forma, cabe à Diretoria da unidade contatar a Reitoria em caso de pendências ou dúvidas sobre a implantação de medidas tomadas pela Administração Central. Por exemplo, sobre o período de recesso do final do ano, definido por portaria do Reitor, não havia espaço para qualquer interpretação diferente por parte das administrações das unidades.

Controle de Frequência

O controle eletrônico de frequência de servidores será implantado segundo o cronograma previsto, em todas as unidades administrativas e de ensino e pesquisa da USP.

A pedido dos dirigentes, a portaria que regulamenta o controle do ponto será reeditada pelo Reitor, uniformizando o procedimento em todo o âmbito da universidade. Em virtude disso, não cabe submeter o assunto à deliberação de colegiados locais (CTA, congregação ou conselho deliberativo).

Evasão e Desvinculação de Estudantes na Graduação

Os dirigentes receberam dados sobre a evasão de estudantes dos cursos de graduação da USP no período de 16 anos (2.000 a 2.015), cujo valor médio é de 20,2%. O exame das unidades demonstrou desvinculação acima de 20% em 19 unidades da USP; entre 10-20%, em 16 unidades; e abaixo de 10%, em 12 unidades.

Tendo em vista a necessidade de reduzir a evasão, os dirigentes foram convidados a examinar a situação em suas respectivas unidades, procurando identificar as causas predominantes e propor mecanismos de correção na próxima reunião de dirigentes. Entre outras opções, deve-se considerar propostas de colocar vagas para ingresso no SISU (Enem); transferir vagas, dentro da própria unidade, de

cursos com maior evasão para cursos com menor evasão; ou mudanças curriculares.

Segurança e Festas

Os dados preliminares da implantação do programa USP-Segura, em colaboração com a Secretaria de Segurança Pública do Estado, já apontam para queda de diferentes delitos no território da Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira” (Cuaso). O programa prosseguirá com a implantação do sistema de vigilância eletrônica. A aquisição de infraestrutura e câmaras já está em andamento.

Os dirigentes devem intensificar as ações para vigilância no interior das unidades, onde pequenos delitos, em especial furtos, continuam ocorrendo por falta da instalação de sistemas de segurança. Devem também tomar providências para controle da entrada de pessoas.

A Prefeitura do *Campus* da Capital, a Superintendência de Segurança e a SEF vão tomar as providências para o fechamento regular do *campus* da Cuaso à noite.

Os dirigentes apóiam unanimemente medidas para coibir a realização de festas irregulares nos *campi* universitários. A resolução aprovada pelo Conselho Gestor da Cuaso deverá ser apreciada pelos conselhos gestores de outros *campi*, e uma resolução conjunta do CO está prevista para o primeiro semestre de 2016.

A Reitoria vai tomar providências para garantir a observância das regras decididas nos colegiados.

Sistema de Avaliação. Regimes de Trabalho. Progressão na Carreira

Esse tópico deve entrar em discussão no âmbito de toda a universidade no início do ano, para ser levada a deliberação no Conselho Universitário. Ao longo dos últimos dois anos foram se acumulando contribuições sobre esse tema, como aquelas de Grupo de Trabalho *ad hoc*, da Caeco, contribuições isoladas de entidades e congregações.

A base para o trabalho será a abordagem apresentada pelo presidente da Cert, em colaboração com o presidente do Grupo de Trabalho e a Superintendência Jurídica, propondo a criação de uma Comissão Permanente de Avaliação presidida pelo Vice-Reitor. Além de duas câmaras específicas (indicadas abaixo), a CPA contará ainda com a participação da CAA (comissão do CO), dos pró-reitores, e dos presidentes da Aucani e da Aguspín. Deverá dedicar-se às questões de regulamentação, criação das resoluções de funcionamento das câmaras, identificação de parâmetros e indicadores, critérios de progressão na carreira, além de funcionar como instância de recurso às decisões das câmaras.

As duas câmaras executivas, responsáveis pela execução dos processos específicos de avaliação, serão compostas por 9 professores cada, sendo uma dedicada à avaliação institucional e dos gestores (Câmara de Avaliação Institucional e de Gestão) e outra dedicada à atividade individual de docentes (Câmara de Atividade Docente).

Os dirigentes manifestaram-se favoravelmente a essa nova concepção sobre a abordagem da questão da avaliação no âmbito da USP, e apresentaram sugestões para seu aperfeiçoamento.

Internacionalização

Apresentação da Aucani mostrou de maneira consolidada o progresso dos diferentes programas de cooperação nacional e internacional. Os resultados mais relevantes são o aumento para 34% da percentagem de trabalhos de pesquisadores da USP que têm coautoria internacional, o aumento do número de alunos de graduação em programas de intercâmbio e do número de projetos de cooperação entre USP e universidades parceiras.

Assuntos que não foram tratados e que estarão na pauta da próxima reunião de dirigentes

1. Programa de metas

Deverá ser preparado pelos pró-reitores e superintendentes, sob orientação da chefia de gabinete.

2. Fundações

A Superintendência Jurídica organizará o rascunho das primeiras medidas que visam a reorganizar as fundações de apoio da USP. O assunto será discutido na primeira reunião de dirigentes em 2016.

3. Reorganização administrativa

As ações devem ter prosseguimento na administração central e nos *campi* de São Carlos e de Ribeirão Preto. O assunto será discutido na reunião de dirigentes de 2016.